

# PROF

CELEBRAÇÃO DIA 14

## Três décadas e meia

O SPM faz 35 anos e as comemorações incluem uma conferência de Hermes Augusto Costa, no dia 14 às 15h00, sobre o papel do sindicalismo na atual conjuntura política e social. [Pág. 16](#)



MINISTÉRIO INVOCA INTERESSE PÚBLICO PARA EXCLUIR PROFESSORES DO CONCURSO NACIONAL

# Lisboa discrimina ilhas



O Governo de Passos Coelho não cumpre o que PSD e CDS-PP aprovaram. A Lei 23/2009, de 21 de maio, proposta pelo CDS-PP e aprovada pela Assembleia da República, inclusive com os votos do PSD e CDS-PP, garante que os docentes da Madeira e Açores podem ser opositores a concurso nacional em “igualdade de circunstâncias”.

Por se violarem uma série de preceitos constitucionais e pela existência de normas claramente ilegais, o Sindicato dos Professores da Madeira interpôs, no Tribunal Administrativo e Fiscal do Funchal, uma providência cautelar. Isto em 29 de janeiro.

O Ministério da Educação e Ciência (MEC) invoca, entretanto, o interesse público para “tapar” a exclusão dos docentes das Regiões Autónomas do concurso extraordinário e, assim, materializar uma discriminação.

É como se não fosse interesse público respeitar as leis do País e os direitos, liberdades e garantias de todos os cidadãos, sem exceção. O SPM respondeu com um requerimento de suspensão/proibição da eficácia da resolução fundamentada e suspensão da execução dos atos concursais indevidos.

Além da já citada Lei 23/2009, o concurso extraordinário do MEC viola duas outras normas. A norma do artigo 80.º do Estatuto Político Administrativo da RAM, aprovado pela Lei n.º 130/99, de 21 de agosto, que estabelece que “aos funcionários da administração regional e da administração central é garantido a mobilidade profissional e territorial entre os respetivos quadros”, e a norma do n.º 2 do artigo 13.º da Constituição da República Portuguesa que, no desenvolvimento do princípio da igualdade profissional, refere que ninguém pode ser prejudicado de qualquer direito em razão do território de origem, entre outros.

É inadmissível que, num Estado Unitário, que dá garantias de mobilidade entre as Regiões Autónomas e o Continente dos funcionários da administração regional e central, se aceite que responsáveis ministeriais elaborem normas que, para além de violarem todos os preceitos legais e constitucionais, coartam e impedem a mobilidade de alguns cidadãos portugueses por mera discriminação do território de origem.

Até ao fecho desta edição não se conhecia ainda a decisão do tribunal.

[Págs. 4 e 5](#)

COM A GRANDE MANIF DE 26 DE JANEIRO E A SEMANA DE LUTO EM MEMÓRIA

## Luta intensifica-se

No dia 15 de março tem lugar a Manifestação nacional da Administração Pública. “Não vamos parar”, garantiu Mário Nogueira no encerramento da recente Semana de Luto e em Luta, em conferência de imprensa realizada junto ao MEC, na “5 de outubro”, lembrando que “o corte de 4 mil milhões nas funções sociais do Estado é uma bomba que cai em cima da Escola Pública”.

“Como é que se quer elevar os níveis de educação e qualificação dos portugueses, sem investimento e subtraindo cada vez mais condições aos seus atores, com as famílias cada vez mais descapitalizadas e empobrecidas”, pergunta Sofia Canha no editorial desta edição. Os docentes vão continuar a tomar posição em defesa da Profissão e da Escola Pública e contra o desemprego, a

precariedade, o empobrecimento e a exploração, os cortes na Saúde, Educação e Segurança Social. Tudo isto exige que os professores se mantenham unidos e ativos. Para prevenir males maiores. Sem esquecer que a FENPROF e os seus sindicatos continuam também a luta nos tribunais contra medidas ilegais e inconstitucionais.

[Págs. 6 a 9 e 16](#)



Basta **MAIS UM PROFESSOR**  
para o **SPM** ter **MAIS FORÇA**



+ Regalias Sociais aos Sócios  
<http://regalias.spm-ram.org>

**Sindicaliza-te**

## spis verbis

### 700 docentes em risco de serem dispensados na RAM

A Secretaria Regional da Educação prepara-se para dispensar, no final deste ano lectivo, entre 500 a 700 professores. O alerta é de Carina Ferro [deputada do PS-M]. “Temos conhecimento de que haverá um despedimento em massa dos professores. Podem ser despedidos até 700 docentes”, afirmou. *Diário de Notícias da Madeira* 8.1.2013

### Metade dos 28 mil funcionários eram professores

Ministério da Educação foi o que mais contribuiu para a redução de 4,6% de funcionários [em 2012]. Resultado mais que duplicou a meta [de 2% imposta pela troika]. A região autónoma da Madeira perdeu 339 (-2,2%) trabalhadores [da administração pública - 254 são professores, o que significa que a redução em 2012 se fez em 70% à custa dos docentes]. *Dinheiro Vivo* 16.2.2013

### Escola pública prepara melhor alunos para o Superior

A Universidade do Porto analisou o percurso académico de 4280 estudantes admitidos no ano lectivo de 2008/2009 e concluiu que, entre os 2226 que concluíram pelo menos 75% das cadeiras dos três primeiros anos, os estudantes que provinham de escolas públicas apresentavam melhores resultados académicos do que os provenientes das privadas. Conclui que as escolas privadas preparam melhor os alunos para os exames, mas as escolas públicas têm um percurso universitário melhor. *Público* 18.1.2013

## PERFIL

# Só os génios conseguem fazer aprender quem não quer aprender



FRANCISCO DE OLIVEIRA

**C**rítico quanto à desvalorização do professor, à avaliação por ponderação curricular e ao desfasamento da escola face à realidade, Francisco de Oliveira, professor do Ensino Secundário há 23 anos, refere que “se os alunos não quiserem [aprender], só os génios conseguem contornar a situação”. Significa que a ação do docente e a pedagogia têm os seus limites.

#### Em que circunstâncias decidiu ser professor?

No momento em que decidi abandonar o seminário, que frequentava desde os 11 anos, e em que me apercebi de que as minhas habilitações me facilitavam a entrada no curso de Humanidades da Universidade Católica.

#### Descreva a sua primeira aula enquanto docente.

Aconteceu quando frequentava o 3º ano do curso. Tinha con-

**“Somos vistos como pastores de crianças, enquanto os pais se dedicam às suas vidas importantíssimas”**

corrido ao mini concurso em setembro. Durante o 1º período não fui chamado, mas, no início do 2º, houve um amigo que me disse que ele não iria aceitar uma vaga à noite no 2º ciclo do ensino para adultos, numa extensão rural da Escola 2+3 de Viatodos, Barcelos. Fui à delegação regional e fiquei colocado. Para mim, veio mesmo a calhar: podia continuar a frequentar as aulas do curso e conseguia a minha independência económica. No primeiro dia, lembro-me de a colega de Matemática me apresentar à turma, todos trabalhadores, e me dizer em privado que esperava muito de mim,

porque era novo e porque um professor rendia mais nos primeiros sete anos de carreira. Na altura, isso entusiasmou-me, mas hoje sei que não é verdade: sem experiência, não estamos preparados para responder à altura dos múltiplos desafios com que nos defrontamos no nosso dia-a-dia.

#### O seu melhor momento enquanto professor.

Vejo a vida de professor como um pêndulo que oscila entre extremos: no mesmo dia, tanto posso experimentar momentos de grande satisfação, às vezes por pequenas coisas – uma declamação bem conseguida de um poema, um texto bem escrito, um silêncio interessado pelas minhas palavras, um murmúrio de envolvimento em trabalhos de conjunto, ... – como momentos de desânimo e cansaço pela profissão. Muitas vezes, basta mudar de turma para que tudo mude. O professor é importante, mas, se os alunos não quiserem, só os génios conseguem contornar a situação.

#### O pior momento na sua carreira.

Curiosamente, diz respeito a circunstâncias alheias à sala de aula: refiro-me ao processo maquívico do modelo de avaliação por ponderação curricular que vigora na RAM desde 2008. Uma aberração intelectual e um insulto aos professores dedicados à docência.

#### Voltaria, hoje, a escolher esta profissão?

Não consigo responder assertivamente a esta pergunta. Felizmente, comecei a trabalhar num período em que o professor ainda era um pouco valorizado. Hoje é diferente: somos olhados pela sociedade como um bando de preguiçosos e incompetentes que não serve senão para au-

mentar o défice público. Ou, então, somos vistos como pastores de crianças, enquanto os pais se dedicam às suas vidas importantíssimas. Se continuarmos a ser massacrados e a ser responsabilizados pelos males do país, pensarei em mudar de vida, até porque reconheço capacidade aos professores para encararem e vencerem desafios noutras áreas.

#### Conteúdo que mais gosta de lecionar?

Sem dúvida, a Mensagem de Fernando Pessoa.

#### O livro que achou mais útil ou mais influenciou a sua prática profissional.

A vida nas aulas de Philip W. Jackson.

#### O seu maior sucesso.

A carreira de um professor não deve ser avaliada por momentos de sucesso isolado, mas pela sua regularidade, porque isso é que é difícil.

#### Identifique os maiores problemas no Ensino e o que mudaria na Escola para os resolver.

Não é segredo para ninguém, mas poucos querem ver: a escola está desfasada da realidade dos nossos dias. Infelizmente, não é tão fácil de fazer como na informática, porque, se fosse, tudo se resolveria com um upgrade para uma versão atualizada, que deveria ser aplicada às pessoas e aos espaços.

#### Deixe, por fim, uma mensagem aos docentes.

Prefiro deixar um desafio: trabalhem com afinco, lutem, mas nunca se esqueçam de que o combustível da nossa profissão são a formação contínua autoimposta e a reflexão permanente sobre a nossa atividade.

PROF



#### TRIMENSÁRIO DE INFORMAÇÃO SINDICAL

PROPRIEDADE, REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
SINDICATO DOS PROFESSORES DA MADEIRA - SPM  
CALÇADA DA CABOUQUEIRA, N° 22 - 9000-171 FUNCHAL  
WEBSITE: WWW.SPM-RAM.ORG  
WWW.FACEBOOK.COM/SPMADEIRA  
EMAIL: SPM@SPM-RAM.ORG  
SKYPE: SPMMADEIRA  
MESSENGER: SPM@SPM-RAM.ORG  
TELEPHONE: 291 206 360  
FAX: 291 206 369

DIRETORA: SOFIA CANHA  
CONSELHO DE COORDENAÇÃO:  
COMISSÃO EXECUTIVA DO SPM  
COORDENADOR-EDITOR: NÉLIO DE SOUSA  
“DE PAPO PARA O AR”  
COORDENAÇÃO DE HELENA LIMA  
“PROFESSORES”  
COORDENAÇÃO DE ADELAIDE RIBEIRO  
CARTOON: HENRIQUE MONTEIRO  
COLABORADORES NESTA EDIÇÃO:

ADÍLIA ANDRADE, AMÉLIA CARREIRA, JPO, LUCINDA RIBEIRO, MANUEL MENEZES, MARIA HELENA LIMA, MARGARIDA FAZENDEIRO, NÉLIO DE SOUSA, SEVERIANA PINTO, SOFIA CANHA.  
PERIODICIDADE:  
TRIMESTRAL  
IMPRESSÃO:  
IMPRINEWS  
TIRAGEM:  
4.000 EXEMPLARES

# É preciso preparar o futuro

## editorial



Coordenadora do SPM

**SOFIA CANHA**

Se fosse pelos discursos, sem pôr em causa a intencionalidade de quem os profere, os principais problemas que hoje penalizam a Profissão docente e a Escola Pública estariam resolvidos. Isto a propósito da intervenção do Presidente da República, Cavaco Silva, no dia 21 de fevereiro, durante a Semana de Luto e Luta nas escolas, uma iniciativa da FENPROF com largo impacto. Disse o Presidente que “se Portugal esmorecesse no esforço para elevar os níveis de educação dos seus cidadãos, em particular dos jovens, esse desperdício constituiria um novo fator de agravamento da pobreza.” No sentido em que a “educação é o fermento do progresso e do desenvolvimento.”

### MEDIDAS CONCRETAS

As palavras e a teoria precisam de ação, isto é, de terem eco no concreto, nas propostas e medidas para a Educação no País. Lamento que o Presidente não tenha um papel mais interveniente nas políticas sociais que têm sido materializadas em medidas contrárias ao que é preconizado pela Constituição da República, em termos das funções sociais do Estado e, mais concretamente, na Educação. Não pode simplesmente colocar-se de fora e assumir uma posição descomprometida ou de

simples alerta.

É claro que “ninguém pode perder de vista a efetiva importância da educação, ainda que, por circunstâncias do imediato, ela possa surgir menos evidente”. E sabemos “quanto pior não seria o panorama social de hoje se os nossos jovens não dispusessem de bons níveis de escolaridade para poderem aceder ao mercado e procurar o seu caminho profissional.”

### CORTES DESTRUTIVOS

Como é que se quer elevar os níveis de educação e qualificação dos portugueses, sem investimento e subtraindo cada vez mais condições aos seus atores?

Como é que se quer estimular o desenvolvimento social e económico de um País sem promover políticas que incentivem a educação e o emprego?

Como é que se quer desenvolver bons níveis de escolarização dos jovens se as suas famílias estão cada vez mais descapitalizadas e empobrecidas?

E que Governo é este que tributa uma taxa de solidariedade aos pensionistas com pensões acima dos 1.350 euros e não a aplica na totalidade de um salário de 175.000?

### EMPOBRECER E DESINVESTIR NA EDUCAÇÃO

São muito claras as opções deste

Governo: tirar a quem tem menos para dar a quem já tem muito. Uma espécie de Robim dos Bosques ao contrário.

O Governo não tem feito mais do que extorquir os rendimentos de quem ganha menos para os entregar aos grandes interesses e tapar buracos financeiros, cujos verdadeiros responsáveis nem se dignam prestar contas e assumir os erros. Pelo contrário, transferem o ónus e os prejuízos para os trabalhadores, a quem acusam de ter vivido acima dos seus legítimos rendimentos.

### INEVITABILIDADE DA LUTA

Porque não nos resignamos, o SPM tem promovido e se associado a todas as formas de luta que visem a denúncia, a mobilização e a ação contra as medidas penalizadoras e injustas para os professores e a escola pública.

### NOTA:

Deixo uma nota final de apreço e agradecimento público aos professores Raimundo Figueira, Adília Andrade e Amélia Carreira, que, para além da sua dedicação às causas dos docentes e ao sindicato, disponibilizaram-se para organizar e dotar o Centro de Recursos e Biblioteca do SPM de condições para a consulta do importante e valioso espólio disponível.

## MURRO NA MESA

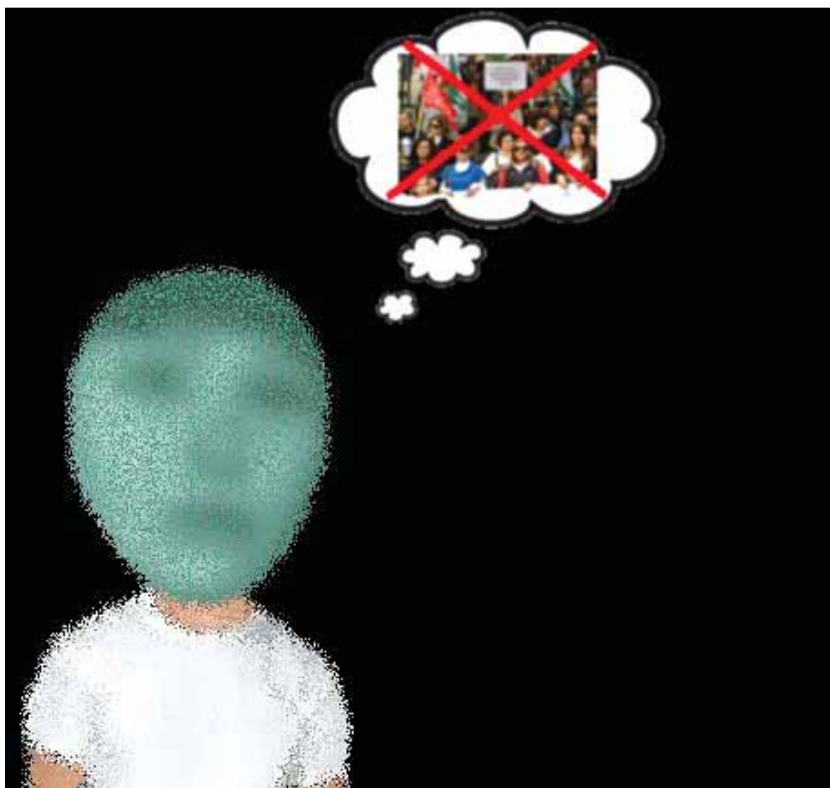
# Quebrar a letargia social, ressuscitar a classe

“Letargia (do latim lethargia: lethe — esquecimento e argia — inação) é a perda temporária e completa da sensibilidade e do movimento por causa fisiológica, ainda não identificada, levando o indivíduo a um estado mórbido em que as funções vitais estão atenuadas de tal forma que parecem estar suspensas, dando ao corpo a aparência de morte (in Wikipédia, a enciclopédia livre).

Serve a presente definição para enquadrar o estado aparente em que se encontra a nossa sociedade em geral, mormente a classe docente. Temos vindo a assistir quase impávidos e serenos (a grande maioria) à catadupa de malfetorias e vitupérios com que o poder político nacional e regional nos tem presenteado.

Este “sono profundo” que parece suspender o livre pensamento e a subsequente circulação de ideias críticas, prolifera como se de uma doença incurável se tratasse.

Anúncio após anúncio, o poder po-



lítico, erguendo o machado neoliberal, decepa mais um dos últimos “privilégios” dos professores. Alheio à ofensiva, o “paciente” jaz imóvel, os membros pendentes sem rigidez alguma, a respiração e o pulso ficam praticamente impercetíveis, as pupilas dilatadas e sem reação à luz. É caso para perguntar: que mais será preciso acontecer para que a sociedade, em geral, e a classe docente, em particular, recuperem a sua capacidade de intervenção e assumam plenamente a sua cidadania?

Há que combater uma suposta lassidão da vontade. Há que combater uma certa negligência cívica patente não só no descompromisso com as grandes questões do mundo, como também nos problemas que mais diretamente nos dizem respeito. É urgente combater a ideia de que nada adianta fazer ou lutar porque tudo está decidido. É urgente combater a postura de encolhimento como a “atitude de turista”, que vê o outro e o mundo como uma eventualidade, um espetáculo que passa, um cenário no qual não somos plenos atores intervenientes.

É urgente ressuscitar a classe docente do entorpecimento cívico e político de que vem padecendo.

**Virgílio Freitas**  
Dirigente do SPM

CONCURSO EXTERNO EXTRAORDINÁRIO DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

# SPM na justiça pela inclusão dos professores das Regiões Autónomas

**C**om a publicação do Decreto-Lei n.º 7/2013, de 17 de janeiro, e do Aviso n.º 1340-A/2013, de 28 de janeiro, o Ministério da Educação e Ciência (MEC) materializa a intenção, já anteriormente assumida em sede de negociação, de discriminação dos docentes em exercício de funções nas Regiões Autónomas, ao excluí-los do objeto e dos requisitos de admissão dos normativos supracitados, que regulam o concurso externo extraordinário.

Por violarem uma série de preceitos constitucionais e por conterem normas claramente ilegais, o Sindicato dos Professores da Madeira (SPM) interpôs, no Tribunal Administrativo e Fiscal do Funchal (TAFF), uma providência cautelar de suspensão da eficácia de norma com pedido de decretamento provisório contra a Direção Geral da Administração Escolar e MEC. Isto em 29 de janeiro.

## PRECEITOS CONSTITUCIONAIS E LEGAIS VIOLADOS

De acordo com o estipulado no artigo 1.º, n.º 1, o Dec. Lei n.º 7/2013, de 17 de janeiro, regula um regime excecional para seleção e recrutamento do pessoal docente dos estabelecimentos públicos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário do MEC. Esta regra concursal viola os seguintes preceitos:

- a norma do n.º 1 da Lei 23/2009, de 21 de maio, aprovada pela Assembleia da República inclusive com os votos do PSD e CDS-PP, que prescreve: “os docentes e educadores contratados pertencentes aos quadros de pessoal docente da rede pública da Região Autónoma da Madeira e dos Açores podem ser opositores a concurso de recrutamento e seleção para pessoal docente no restante território nacional em igualdade de circunstâncias com os docentes que prestam serviço no continente.”

- a norma do artigo 80.º do Estatuto Político Administrativo da RAM, aprovado pela Lei n.º 130/99, de 21 de agosto, que estabelece que “aos funcionários da administração regional e da administração central é garantido a mobilidade profissional e territorial entre os respetivos quadros”.

- a norma do n.º 2 do artigo 13.º da Constituição da República Portuguesa que, no desenvolvimento do princípio da igualdade profissional, refere que ninguém pode ser prejudicado de qualquer direito em razão do território de origem, entre outros.

## NORMAS DO MEC IMPEDEM PROFESSORES DAS REGIÕES AUTÓNOMAS

Como não bastasse, o Dec. Lei n.º 7/2013,



de 17 de janeiro, aprofunda a discriminação e a violação do princípio da igualdade e da mobilidade ao referir expressamente, no artigo 2º, n.º 1 alínea a), o seguinte:

“1- Podem ser opositores ao concurso os candidatos que reúnam cumulativamente os seguintes requisitos de admissão: a) - Exercício efetivo de funções docentes com qualificação profissional, em pelo menos 365 dias, nos últimos três anos letivos imediatamente anteriores ao da data da abertura do presente concurso, em regime de contrato de trabalho em funções públicas a termo resolutivo decorrente da aplicação do Decreto-Lei n.º 35/2007, de 15 de fevereiro, e do Decreto-Lei n.º 20/2006, de 31 de janeiro”.

Com estas duas normas o MEC impossibilitou, conscientemente, os docentes em exercício de funções docentes na RAM de concorrerem, em igualdade de circunstâncias, ao concurso externo extraordinário, tendo sido obrigado

a apresentar Resolução Fundamentada depois de a juíza do TAFF ter admitido, liminarmente, o requerimento inicial da providência cautelar.

#### CONCURSO SUSPENSO

Apesar de ter dito o contrário (para esta equipa ministerial as regras e as leis não são para se cumprirem), o concurso esteve tecnicamente suspenso até ao dia 7 de fevereiro, data em que foi apresentada a referida Resolução MEC.

Assim que apresentada a Resolução, continuou e continua a decorrer (à data do fecho desta edição do PROF) tanto o concurso de professores como a providência cautelar apresentada pelo SPM. Até deliberação final do TAFF.

O MEC invocou o interesse público como justificação para a manutenção da exclusão do concurso os docentes em exercício de funções na RAM, ao que o SPM respondeu com um requerimento de suspensão/proibição da eficácia

**O MEC não escreveu uma linha a contradizer os fundamentos apresentados pelo SPM e até procurou justificar a discriminação dos docentes na RAM invocando o interesse público...**

da resolução fundamentada e suspensão da execução dos atos concursais indevidos.

#### MEC INVOCA INTERESSE PÚBLICO PARA DISCRIMINAR

O MEC, numa resolução com 37 pontos, não escreveu uma linha a contradizer os fundamentos apresentados pelo SPM, e tão pouco dedica uma linha a explicar por que razão é do interesse público excluir e discriminar negativamente os docentes da Madeira.

É inadmissível que num Estado Unitário que dá garantias de mobilidade entre as regiões autónomas e o continente dos funcionários da administração regional e central, se aceite que responsáveis ministeriais elaborem normas que, para além de violarem todos os preceitos legais e constitucionais, coartam e impedem a mobilidade de alguns cidadãos portugueses por mera discriminação do território de origem.

#### SPM ESPERA QUE LEGALIDADE PREVALEÇA

O SPM, à data do fecho desta edição do jornal PROF, acreditava numa decisão favorável do TAFF.

Os contra interessados já foram citados através de anúncios publicados no Diário da República e no site da DGAE, e foi dado indeferimento a um requerimento do MEC que solicitava o desentranhamento de documentos anexos aos autos, apresentados pelo SPM, que constituem provas inequívocas da impossibilidade, sem recurso a falsas declarações, do preenchimento do formulário eletrónico do concurso, bem como da não aplicação do mesmo quadro legislativo em termos de colocação para o exercício de funções docentes.

Margarida Fazendeiro  
Coordenadora do Gabinete Jurídico do SPM

**Governo de Passos não cumpre o que PSD e CDS-PP aprovaram**

O atual Governo da República PSD e CDS-PP não cumpre a Lei 23/2009, de 21 de maio, que foi proposta pelo CDS-PP e aprovada pela Assembleia da República, inclusive com os votos do PSD e CDS-PP, então na oposição.

Essa lei garante que “os docentes e educadores contratados pertencentes aos quadros de pessoal docente da rede pública da Região Autónoma da Madeira e dos Açores podem ser opositores a concurso de recrutamento e seleção para pessoal docente no restante território nacional em igualdade de circunstâncias com os docentes que prestam serviço no continente.”

EM CAUSA A NÃO APLICAÇÃO DE DIRETIVA COMUNITÁRIA À FUNÇÃO PÚBLICA

## Ação contra o Governo Regional para estabilização dos vínculos laborais

O Sindicato dos Professores da Madeira (SPM) entregou em 18 de janeiro de 2013, no Tribunal Administrativo e Fiscal do Funchal (TAAF), uma ação contra o Governo Regional, por não aplicar à contratação pública as mesmas regras exigidas ao privado, no que respeita ao limite do número de renovações e duração total dos contratos, conforme estabelece a Diretiva Comunitária de 1999/70/CE do Conselho de 28 de junho.

Esta impõe a aplicação ao setor público de normas de passagem a um contrato por tempo indeterminado de trabalhadores com sucessivos contratos a termo, como já acontece no caso dos trabalhadores do privado, para que fique sanada tal discriminação.

#### GR NUNCA SE PREOCUPOU

Margarida Fazendeiro, vice-coordenadora do sindicato, explicou que o Governo Regional nunca se preocupou em aplicar a lei e em estabilizar os vínculos laborais, designadamente na carreira docente.

A dirigente do SPM referiu que “diretiva tinha um prazo, até 2001, para ser transposta para os vários Estados. “Em 2003 foi transposta para o setor privado, mas como para o setor público isso não aconteceu, “es-

tamos a interpor esta ação para obrigar o Governo Regional a aplicar também esta diretiva ao setor público.”

Sublinhou que a Região tem “professores contratados há mais de 10 anos e sem quaisquer perspetivas para entrar nos quadros”. Não esquecer que, só no ano letivo 2012/2013, contam-se cerca de 1.500 professores contratados.

A sindicalista sublinhou que, ao não cumprir com estas medidas comunitárias, o Estado Português “não é uma pessoa de bem”.

Resta agora esperar pela decisão do TAF, sendo que a Federação Nacional dos Professores (FENPROF) entregou também uma queixa do Provedor de Justiça, que já deu razão aos sindicatos e uma recomendação ao Ministério da Educação.

#### AÇÕES DOS SINDICATOS DA FENPROF

A via jurídica é uma frente de combate sindical do SPM em defesa dos interesses e condições de trabalho dos associados, além da frente reivindicativa e negocial enquanto parceiro social.

Estas ações ganham particular importância num momento em que o MEC abriu um concurso externo extraordinário que, de acordo com os números que revelou, deixará fora dos



A aplicação da diretiva comunitária traduzir-se-ia na vinculação de um significativo número de docentes

quadros cerca de 90 por cento dos docentes que reúnem os requisitos.

Em 27 de dezembro de 2012, os sindicatos da FENPROF iniciaram o processo de interposição de ações administrativas pela aplicação da referida diretiva comunitária que, a ser respeitada, se traduzirá na vinculação de um significativo número de docentes.

Caso os acórdãos sejam desfavoráveis à pretensão, há possibilidade de recurso até ao Tribunal Constitucional e, esgota-

das as instâncias nacionais, às europeias.

A FENPROF admite avançar, desde já e em simultâneo com as ações, com um pedido de intervenção da Comissão Europeia, no sentido de, o mais rapidamente possível, poder ser criado um quadro de estabilização do exercício profissional da docência.

Mais informação em [www.spm-ram.org](http://www.spm-ram.org)

SEMANA DE DENÚNCIA E PROPOSTAS PELA PROFISSÃO DOCENTE E EM DEFESA DA ESCOLA PÚBLICA

# Luto e luta nas escolas da RAM e do País

**Pretende-se penalizar a Educação com um novo corte entre 800 e 1.000 Milhões de euros**

**A** Profissão docente e a Escola Pública estão em risco. Em conferência de imprensa no dia 18 de fevereiro, Sofia Canha, coordenadora do SPM, deu conta das razões principais da Semana de Luto e em Luta que então arrancava.

Ao nível da defesa da Profissão e da Escola Pública a sindicalista destacou um conjunto de problemas, que mais do que justificam o luto e a luta da classe docente e recordou que, no dia 21 de novembro de 2012, o SPM entregou ao secretário regional da Educação e Recursos Humanos um Caderno Reivindicativo sobre as Condições de Trabalho Docente.



Na conferência de imprensa do SPM, em 18 de fevereiro, lembrou-se que do total de 417 funcionários públicos dispensados em 2012 na RAM, 70% eram docentes (254)

## DESEMPREGO

Redução de 14.000 professores, com incidência nos docentes contratados, e entre 30.000 e 35.000 professores na mobilidade especial (com despedimento após 2 anos), que incidirão nos docentes dos quadros.

Vem-se agora saber que metade dos 28 mil funcionários que saíram do Estado no ano anterior eram professores. Na Madeira, a redução de professores foi maior, no total de 254 docentes, correspondendo a 70% do total de 417 funcionários dispensados em 2012. Recorde-se que, em 2012, o desemprego docente aumentou 154% na RAM.

## REDUÇÕES SUCESSIVAS DE SALÁRIOS E PENSÕES

Com a agravante de o Governo pretender que os cortes em salários e pensões sejam defini-

tivos, sem esquecer a eliminação dos subsídios de férias e Natal.

## ATAQUE ÀS CARREIRAS

O sistema de avaliação que visa o corte no salário e carreira é um instrumento de ataque à carreira docente e estatuto remuneratório.

## SOBRECARGA E PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO

Neste âmbito há uma série de itens: a intenção do Governo em aumentar para 40 horas de trabalho com aulas de 60 minutos; a já existente intensificação do horário (roubo da componente não letiva, muitos níveis e turmas, etc.); o excesso de tarefas técnico-burocráticas e reuniões

(tecnicização e funcionarização); a indisciplina estudantil; o elevado número de alunos por turma; a dispersão funcional (docente desviado da função pedagógica por outras funções e missões); a falta de recursos/materiais pedagógicos; precariedade e instabilidade profissional.

## EXCLUSÃO DOS DOCENTES DAS ILHAS DO CONCURSO

O Tribunal Administrativo e Fiscal do Funchal ordenou a citação do Ministério da Educação e Ciência no seguimento de uma providência cautelar interposta pelo Sindicato dos Professores da Madeira, afeto à FENPROF, contestando o concurso de vinculação extraordi-

nária de professores, por excluir os docentes da Região Autónoma da Madeira.

## GRAVE SITUAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR

Agravamento do subfinanciamento do Ensino Superior Público, pondo em causa o funcionamento de várias instituições; o abandono escolar de muitos estudantes, por falta de condições financeiras, e a precarização laboral na docência e na investigação científica, com a não renovação dos quadros e o bloqueamento das carreiras.

## FORTE CORTE ORÇAMENTAL NA EDUCAÇÃO

Cortes tanto por via dos orçamentos do Estado como do

já anunciado novo corte entre 800 e 1.000 Milhões de euros no setor educativo, no âmbito de uma violenta redução de 4.000 Milhões nas funções sociais do Estado.

## ENTREGA DO ENSINO AOS PRIVADOS

A privatização do ensino está nos horizontes de algumas políticas. Em síntese, são medidas potencializadoras de elevadas e preocupantes quebras da QUALIDADE do ensino, com efeitos que, não sendo imediatamente visíveis, constituirão, para muitos jovens, irreparáveis perdas na sua educação e formação e, por consequência, para o FUTURO do País.



O alerta à comunidade educativa, famílias e população foi visível através de uma faixa negra à entrada das escolas, mas não só

NÉLIO DE SOUSA

A LUTA SERÁ LONGA E DURA - OS PROFESSORES NÃO VÃO PARAR

# Manifestação nacional da Administração Pública em 15 de março



## Semana de muitas ações

Além do luto comunicado através de faixas negras e uso de roupa preta / fitas no pulso ou braço pelos docentes, procedeu-se à aprovação de uma carta nas escolas, para ser remetida ao Ministério da Educação e Ciência e à Secretaria Regional da Educação e Recursos Humanos.

Como alerta à comunidade educativa, foi feita a distribuição de uma carta aos pais e encarregados de educação, extensível à população em geral.

Durante a Semana de Luto e Luta a FENPROF abordou várias temáticas e apresentou propostas alternativas a bem da profissão docente e da escola pública.

A este nível, recorde-se que o SPM apresentou, em novembro último à tutela educativa regional, um caderno reivindicativo com várias propostas no que toca às condições de exercício da profissão pelos docentes nas escolas.



NÉLIO DE SOUSA

“Os Sindicatos da FENPROF irão ouvir os professores, conhecer as suas disponibilidades e registar os seus compromissos de luta para, a partir daí, levar a luta até ao fim”, anuncia Mário Nogueira, Secretário Geral da FENPROF

“ Não vamos parar”, garantiu Mário Nogueira no encerramento da Semana de Luto e em Luta, em conferência de imprensa realizada junto ao MEC, na “5 de outubro”, lembrando que “o corte de 4 mil milhões nas funções sociais do Estado é uma bomba que cai em cima da escola pública”, e que vem aí, também, o famigerado “plano B” do governo que implicará mais cortes, nesta ca-

minhada para o abismo...

### LUTA AVANÇA EM VÁRIAS FRENTE

A luta vai continuar nos moldes que os professores decidiram, salientou, e “em 15 de março estaremos na manifestação nacional da Administração Pública”, uma das muitas ações de protesto e luta destacadas na resolução aprovada na jornada nacional de 16 de fevereiro passa-

do, iniciativa da CGTP-IN. Recorde-se que está também marcada uma Manifestação no Dia Nacional da Juventude, em 27 de março, em Lisboa.

### OUVIR OS PROFESSORES

Ouvido pela reportagem do PROF, Mário Nogueira sublinhou que “esta Semana de Luto deverá dar lugar a um conjunto de ações e lutas, sendo com isso que a FENPROF se compromete

desde já”.

E acrescentou: “Os Sindicatos da FENPROF irão ouvir os professores, conhecer as suas disponibilidades e registar os seus compromissos de luta para, a partir daí, levar a luta até ao fim e o fim será, por agora, o momento em que o atual governo de Passos Coelho, Portas e Gaspar, o governo da troika, cair e as suas políticas forem travadas”.

JPO

26 DE JANEIRO EM RECUSA DOS ATAQUES À DOCÊNCIA E À EDUCAÇÃO

# Professores na rua por um País com futuro

**Se sobram razões, não vai faltar determinação aos professores**

**A** Concentração dos Professores, no Funchal, em 26 de janeiro, no dia e hora em que teve lugar a Manifestação dos Professores promovida pela FENPROF, em Lisboa, contou com uma boa moldura humana formada por cerca de duzentos profissionais da educação e ensino. No todo nacional, esta foi uma das maiores jornadas de luta de sempre dos docentes.

## DAR ROSTO AO FUTURO

Na capital madeirense, para além do discurso de Sofia Canha, coordenadora do SPM, da saudação de Álvaro Silva, coordenador da USAM (União dos Sindicatos da Madeira), da resolução lida e aprovada (ver texto em destaque) e das palavras de ordem, o protesto foi também expresso, visualmente, por via de faixas, bandeiras, cartazes, pancartas, folhetos distribuídos e pela assinatura in loco de petições na defesa das funções sociais do Estado e contra a privatização da água. No final, os manifestantes entoaram o hino da FENPROF, “Dar Rosto ao Futuro”, com um significado muito a propósito.

## EDUCAR QUEM DESGOVERNA

Na contextualização da jornada de protesto na Região, Margarida Fazendeiro, vice-coordenadora do SPM, saudou os colegas em luta na manifestação na capital portuguesa. Na Placa Central ouviram-se palavras de ordem como «Professores lutam duro, por um País com futuro», «precisamos educar quem não sabe governar», «queremos ensinar, não queremos emigrar», «educação com corte, País em desnorte», «es-



“Dar Rosto ao Futuro”, hino da FENPROF, foi entoado no final da Concentração dos Professores no Funchal, com uma mensagem muito atual



A Manifestação dos Professores de 26 de janeiro, em Lisboa, foi uma das maiores de sempre: 40 mil

cola pública, sim, privatização, não» ou «emprego sim, desemprego não».

## A LUTA NÃO PÁRA

Sofia Canha salientou que «demonstrar o nosso total desacordo com as medidas deste Governo de matriz neoliberal é uma prioridade» para os docentes. Mas não só, porque «estas políticas educativas não nos afetam só a nós, professores e educadores, afetam toda a sociedade».

No sentido em que as escolas pú-

blicas têm tido o «papel fundamental no estreitar as assimetrias e desigualdades sociais». E esse papel é obrigação do Estado, consubstanciada na Constituição.

Depois de elencar as rejeições e exigências dos professores, a sindicalista advertiu que a «luta não termina aqui», ela será dura e longa, e apelou a uma grande mobilização e presença dos professores em futuras ações de luta no âmbito do movimento sindical docente e dos trabalhadores em geral.

NDS

## Razões do protesto

Como se não bastasse o aumento do horário de trabalho, desemprego, cortes nos salários, subsídios e pensões, degradação das condições de trabalho, a avaliação do desempenho, para cortar salário e carreira, ou os planos para privatizar a educação, as semanas anteriores ao protesto de 26 de janeiro acrescentaram razões adicionais para a luta dos docentes: A exclusão dos professores contratados em exercício de funções nas Regiões Autónomas do concurso extraordinário do Ministério da Educação e Ciência e as medidas brutais e inaceitáveis sugeridas para a Educação pelo Fundo Monetário Internacional (FMI).

Isto em virtude de uma encomenda do Executivo de Pedro Passos Coelho, para a refundação do Estado português, a somar aos cortes no Orçamento de Estado: Redução de 14.000 professores, com incidência nos docentes contratados; Entre 30.000 e 35.000 professores na mobilidade especial (com despedimento após 2 anos), que incidirão nos docentes dos quadros; Aumento para 40 horas de trabalho com aulas de 60 minutos; Entrega do ensino aos privados.



Manifestantes na concentração no Funchal, na Placa Central, na Avenida Arriaga



VÁRIAS INICIATIVAS APROVADAS PARA OS PRÓXIMOS MESES

# Resolução exige respeito

**O**s docentes presentes na Concentração aprovaram uma resolução que exige respeito, tanto pela Profissão como pela Escola Pública, e um futuro para Portugal, propondo uma série de ações no futuro imediato e próximo.

## EXIGIDA REUNIÃO COM O MEC

Para além do apelo a uma grande presença dos professores nas concentrações e manifestações gerais convocadas pela GCTP-IN e da proposta de uma semana de luto nas escolas contra as políticas educativas e as medidas anunciadas, iniciativas entretanto realizadas, exigiu-se, com caráter de urgência, uma reunião entre o MEC e a FENPROF com a presença do Ministro.

Com o objetivo de conhecer as propostas concretas do Governo para a Educação; esclarecer dúvidas decorrentes de medidas de legalidade e legitimidade duvidosas que têm vindo sendo impostas aos docentes; e debater a Educação

numa perspetiva da Escola Pública, promoção da qualidade e respeito pela estabilidade de emprego e profissional dos professores.

## “DIA D” NACIONAL

Os manifestantes no Funchal propuseram à FENPROF que, no momento em que for agendada a primeira reunião para negociação de medidas decorrentes do orçamento de estado para 2013, agravadas por proposta do FMI, a pedido do Governo, se promova, a nível nacional, um Dia D, para debater com os professores as posições a tomar e as lutas a desenvolver, não se excluindo qualquer delas, nem qualquer período do ano.

## PETIÇÕES E AÇÃO JURÍDICA

Foi decidido ainda propor à FENPROF o reforço da ação junto dos tribunais para contestar juridicamente a manutenção de cortes nos salários e pensões, o confisco de subsídios em 2013, uma eventual imposição do regime de mobilidade especial e/ou despedimento de docentes.



Além das manifestações, petições e reunião com a tutela, realizar-se-ão iniciativas como o Dia D e a campanha em defesa da Escola Pública

No âmbito jurídico, a exigência de aplicação da diretiva comunitária que confere o direito de vinculação aos docentes e de exigência de respeito pelos direitos profissionais dos docentes do ensino privado.

Isto além do empenho em petições em defesa das funções sociais do Estado ou da demissão dos que

atentam contra a Constituição da República Portuguesa.

## CAMPANHA NACIONAL

Propôs-se, por fim, à FENPROF que, na sequência do seu 11º Congresso, tome a iniciativa de impulsionar uma grande Campanha Nacional em defesa da Escola Públi-

ca, a percorrer todo o território nacional e procurando envolver a comunidade educativa e a população em geral, com o objetivo de reforçar o movimento social em defesa da Escola Pública. Esta campanha deverá ter lugar no 3.º período letivo.

NDS

MANIFESTAÇÕES EXPRESSIVAS NAS CAPITALS DE DISTRITO DO PAÍS, INCLUINDO O FUNCHAL

# A luta continua

**T**ão simples e tão importante quanto isto: a luta continua. A CGTP-IN, pela voz de Arménio Carlos, anunciou naquele sábado de 16 de fevereiro, em Lisboa, que a central sindical iria realizar “ações de luta” diárias até final de Março, entre greves, paralisações e manifestações. Isto no final da jornada de luta realizada nas capitais de distrito e Regiões Autónomas.

O SPM integrou a manifestação no Funchal com uma faixa identificativa, bandeiras e pancartas com frases como “É preciso educar quem não sabe governar” ou “Destruir a escola pública é terrorismo social”. A participação dos docentes neste protesto foi decidida por via da resolução aprovada na Concentração dos Professores do passado dia 26 de janeiro.

Sob o lema CONTRA A EXPLORAÇÃO E O EMPOBRECIMENTO - TRABALHO COM DIREITOS! SAÚDE, EDUCAÇÃO E SEGURANÇA SOCIAL PARA TODOS! saiu mais de meio milhar de madeirenses à rua neste dia de luta, incluindo um bom grupo de professores, numa manifestação que percorreu várias artérias

do Funchal. Passou junto à Assembleia Legislativa da Madeira, seguindo depois pela Avenida do Mar e Avenida do Infante (ver álbum fotográfico na notícia em [www.spm-ram.org](http://www.spm-ram.org)).

Durante o percurso entre a Placa Central e a Quinta Vigia fizeram-se ouvir diversas palavras de ordem: “É só cortar e roubar a quem vive a trabalhar”, “O programa de agressão só aumenta a exploração”, “Contra a exploração a luta é a solução”, “O IRS é brutal, quem ganha é o capital”, “Com Passos no Governo e Cavaco na presidência o País vai à falência” e “Está na hora do Governo ir embora”.

A resolução lida e aprovada na Placa Central, antes do arranque da manifestação, foi entregue por Álvaro Silva, coordenador da União dos Sindicatos da Madeira (USAM), na Quinta Vigia, sede da presidência do Governo Regional, com os manifestantes entoando “Alberto escuta, o povo está em luta” junto ao portão principal, que não se abriu. O líder sindical teve de entregar por entre as grades o envelope com a resolução.

NDS



Com o desemprego a atingir os 20% na Madeira, mais pessoas se juntam aos protestos pela mudança de políticas



O SPM, com um bom grupo de professores, deu corpo e força à manifestação ao lado de outras forças sindicais



Álvaro Silva, coordenador da USAM, entrega a resolução reivindicativa entre as grades da Quinta Vigia

## CGTP-IN alertou há um ano

Tal como a CGTP-IN alertou há um ano, no seu XII Congresso, as opções neoliberais do atual Governo conduziram o País a um ciclo vicioso e destrutivo de austeridade, recessão e deterioração orçamental. A

atual situação confirma as piores previsões que então foram feitas quanto à evolução económica e às suas consequências no plano social: agravamento da dependência do País; crescimento do défice e da

dívida soberana; aprofundamento do desequilíbrio da relação de forças entre o capital e o trabalho. É preciso continuar a combater a via do empobrecimento e apresentar

alternativas, como tem feito a CGTP-IN, no sentido da renegociação da dívida (prazos, juros e montantes) e de se promover o crescimento económico, o investimento e a dinamização do setor produtivo.

11.º CONGRESSO NACIONAL DOS PROFESSORES EM 3 E 4 DE MAIO, EM LISBOA

# Afirmar a escola pública e dar futuro ao país

## A Profissão e a Escola Pública no centro da reflexão e da ação que se seguirá

“Afirmar a Escola Pública. Valorizar os Professores. Dar futuro ao País” é o lema geral do 11.º Congresso da FENPROF, que decorrerá a 3 e 4 de maio, no Fórum Lisboa, com a participação de mais de meio milhar de delegados, eleitos nos diferentes setores de ensino, em todo o país. Como referiu Mário Nogueira ao PROF, o 11.º Congresso da Federação Nacional dos Professores terá a Escola Pública - situação e desafios - “no centro da reflexão e da ação que daí resultar”.

### ELEIÇÃO DOS DELEGADOS

Como sublinha o Regulamento da reunião magna da FENPROF, a representação dos Sindicatos é proporcional ao número de sócios no pleno uso dos seus direitos. O SPM levará a Lisboa 26 delegados, eleitos a partir do dia 5 de março, em plenários concelhios nas ilhas da Madeira e Porto Santo.

Os resultados da eleição dos delegados ao Congresso devem ser

comunicados à Direção do respetivo Sindicato até 23 de abril, a qual deverá regularizar a inscrição de todos os delegados, até ao dia 26 de abril, junto do Secretariado Nacional da Federação.

### PARTICIPAÇÕES

O Secretariado Nacional poderá convidar a assistir ao Congresso: membros dos corpos gerentes dos Sindicatos da FENPROF; professores, educadores e investigadores de todos os setores de ensino, que, pela relevância da sua atividade, possam contribuir para o debate de questões decorrentes dos temas do Congresso ou que, com a sua presença, contribuam para a dinamização da atividade sindical; técnicos de educação e de planeamento; organizações representativas dos estudantes e dos pais e encarregados de educação; associações pedagógicas e científicas; professores eleitos para órgãos do Poder Local; outras organizações sindicais; organizações nacionais de outros países e internacionais de Ensino; e ainda representantes de órgãos de soberania.

### TRABALHOS DE PREPARAÇÃO

De acordo com os Estatutos da FENPROF, os trabalhos de preparação e de organização do Congres-

REGALIAS AOS SÓCIOS SEMPRE EM ATUALIZAÇÃO

## Novos descontos em bens e serviços

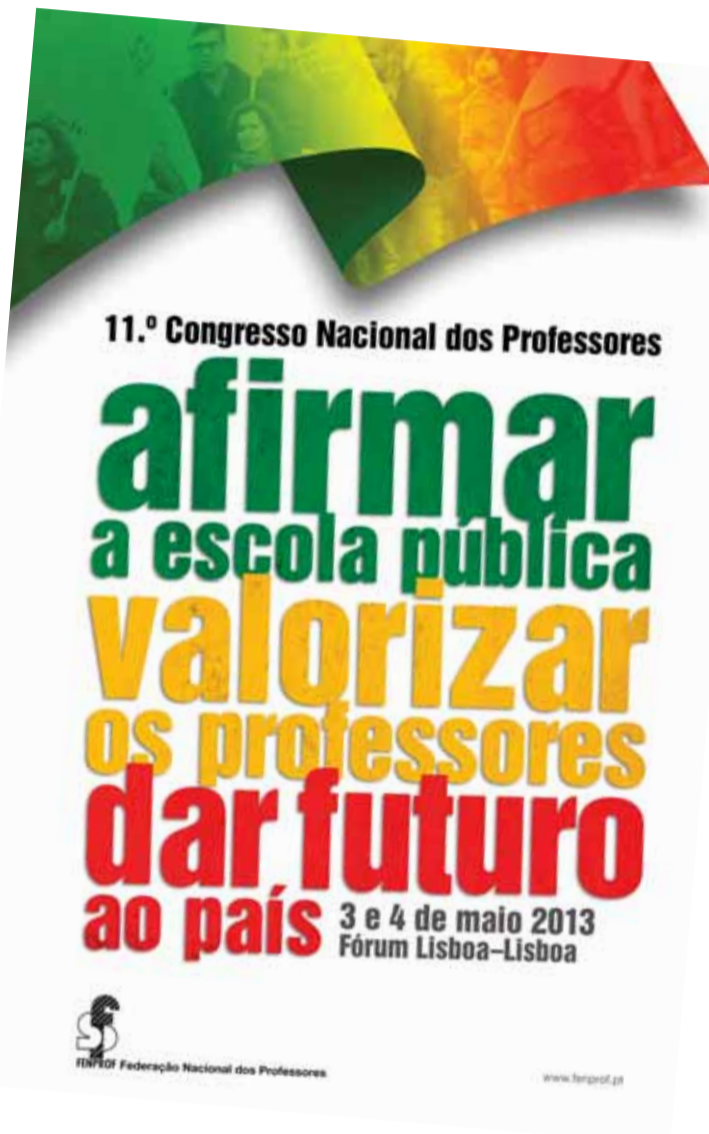


O SPM proporciona aos seus sócios um conjunto de descontos em bens e serviços que pode consultar na página eletrónica, com motor de busca, dedicada às Regalias sociais: <http://regalias.spm-ram.org>. É uma forma adicional de retorno em ser sindicalizado no SPM.

O sindicato está sempre a estabelecer novos protocolos e a aprofundar as vantagens dos protoco-

los já existentes.

Damos conta de novas parcerias com as seguintes entidades: Clínica de Santa Luzia; Clínica Médica da Ajuda; Clínica de Psicologia; Dra. Susana Ribeiro Pereira - Psicologia e Psicanálise, Unipessoal, Lda.; JAQ - Periodontologia e Medicina Dentária; Facilitas Healthcare Médica; La Palmeira (snack bar) e Estrelas de 4 Patas (estética canina e felina).



so são da responsabilidade do Conselho Nacional, do Secretariado Nacional e das Direções dos Sindicatos filiados.

No passado dia 15 de fevereiro terminou o prazo para envio, ao Secretariado Nacional, de propostas globais sobre o Programa de Ação para o triénio 2013/2016 e sobre a revisão dos Estatutos da FENPROF. Recorde-se que podiam apresentar propostas globais o Conselho Nacional da FENPROF, o Secretariado Nacional da FENPROF, 2 Direções Sindicais, 200 professores associados dos Sindicatos membros da FENPROF, ou 30 delegados sindicais, no pleno uso dos seus direitos sindicais.

Cinco de março foi, entretanto, o prazo limite para a divulgação das propostas globais e do regulamento de funcionamento do Congresso.

As propostas específicas de alteração e de adenda relativas ao Programa de Ação para o triénio 2013/2016 e sobre a revisão dos Estatutos da FENPROF deverão ser enviadas, pelos proponentes, individual ou coletivamente, aos respetivos Sindicatos, até 26 de abril. Ainda em maio, a FENPROF lançará uma campanha nacional em defesa da escola pública.

JPO  
Jornalista

## Fórum Lisboa, palco da assembleia magna da FENPROF

O Fórum Lisboa (antigo Cinema Roma), foi comprado e recuperado pela Câmara Municipal de Lisboa, em 1997, e convertido num espaço para o desenvolvimento de atividades num circuito cultural, social e educativo abrangente. O auditório tem capacidade de 700 lugares. Equipado para Sede da Assembleia Municipal de Lisboa, o Fórum Lisboa é hoje um espaço preparado para a realização de congressos, conferências e seminários, mas a versatilidade deste espaço permite-lhe outras utilizações: como sala de cinema, espetáculos, concertos e expressões teatrais (fonte: wikipedia).



RAM SEGUE MODELO NACIONAL, VISANDO O CORTE NO SALÁRIO E CARREIRA

# Regulamentação da avaliação do desempenho desilude

**O** SPM mantém a sua posição de discordância relativamente ao sistema de Avaliação do Desempenho Docente, nomeadamente no que se refere à aplicação do regime relativo às quotas para atribuição das menções de mérito, à existência de vagas na progressão aos 5.º e 7.º escalões e à observação de aulas com carácter obrigatório nos 2.º e 4.º escalões.

Apesar disso, e de outras reservas (ver em baixo), o SPM levantou questões e deu contributos que, tendo sido pontualmente aceites, podem atenuar o impacto nas escolas.

## PRINCIPAIS CONTRIBUTOS DO SPM

No que se refere à proposta de Despacho que determina a constituição da bolsa de avaliadores externos, o SPM propôs o seguinte: A eliminação do nº 5 do artº 7 relativo à possibilidade da avaliação externa poder ser feita por avaliadores oriundos de diferentes grupos de recrutamento (Proposta aceite); A redução da componente letiva dos avaliadores externos (de acordo com o número de avaliados), com exceção dos docentes dos três últimos escalões, caso exerçam essa atividade em regime de exclusividade (Proposta aceite).

## SPM acompanhará a operacionalização do processo de avaliação, em diálogo com a tutela educativa

No que respeita à Portaria Conjunta relativa à ponderação curricular, o SPM propôs que os critérios de qualificação e avaliação dos elementos relativos à experiência profissional e à fixação da valoração a atribuir às ações de formação fossem definidos em Portaria (e não pelas secções de avaliação de desempenho docente), evitando-se situações de discricionariedade entre docentes de diferentes escolas (Proposta aceite).

Em relação ao Despacho que estabelece os parâmetros regionais para a avaliação externa, o SPM alertou para a necessidade de se atender às variáveis de contexto que devem ser salvaguardadas na sua operacionalização.

## ELEVADO GRAU DE SUBJETIVIDADE

Alertou ainda para o elevado grau de subjetividade inerente ao processo de avaliação, nomeadamente a avaliação dos aspetos didáticos e relacionais do parâmetro



Sofia Canha e Margarida Fazendeiro, coordenadora e vice-coordenadora do SPM, deram conta, em conferência de imprensa, das fragilidades e riscos do modelo de avaliação do desempenho da RAM

pedagógico. Ainda neste ponto, o SPM chamou a atenção para alguns aspetos técnicos relacionados com a categorização de alguns níveis de desempenho que, no seu entendimento, é inadequada.

## DISCORDÂNCIAS DO SINDICATO

Das propostas apresentadas, o SPM discorda, em absoluto, do

Despacho Conjunto que estabelece a determinação dos percentis relativos à atribuição das menções qualitativas de Excelente e Muito Bom porque assenta no regime de quotas e não se coaduna com uma avaliação de carácter formativo e de suposta valorização do mérito.

No que concerne ao Diploma da avaliação dos titulares de órgãos de gestão, o SPM manifes-

tou a sua discordância relativamente à avaliação dos vice presidentes e adjuntos, pelo facto desta ser proposta pelo presidente ou diretor, defendendo que os membros do órgão executivo devem ser avaliados globalmente pelo conselho da comunidade educativa, atendendo ao princípio da colegialidade inerente ao funcionamento do órgão.

## SPM não subscreve

**A** importação de modelos de avaliação dos países anglo-saxónicos, onde o contexto, a organização, os recursos e a cultura direcionada para a evolução e a melhoria são totalmente diferentes de Portugal, vai gerar problemas, alertou o SPM em conferência de imprensa de 17 de janeiro de 2013. É um enxerto em que se copia algumas coisas e não outras.

O SPM não subscreveu o sistema de ava-

liação e manteve as suas críticas e reservas na fase de regulamentação por um conjunto de razões: por visar, sobretudo, travar a progressão na carreira e o corte nos salários (medida claramente economicista); por persistir a contradição entre a defesa do mérito e o sistema de quotas (para as menções de avaliação Muito Bom e Excelente) e vagas (limitação da progressão em alguns escalões), já que o mérito do docente não

constitui garantia que progrida na carreira (seja recompensado); por continuar a ser um modelo complexo e burocrático; por implicar o dispêndio de recursos financeiros e humanos, que são retirados a outras áreas prioritárias da vida das escolas; por desviar a atenção do foco ou cerne da atividade da escola que deve ser o trabalho pedagógico dos docentes com os seus alunos; por não premiar o mérito, nem motivar

quem mais produz e é mais inovador, que tem por consequência o nivelamento por baixo (não melhoria do sistema) e a não compensação ou estímulo dos melhores (não se premeia, “despremeia-se”: os melhores têm o salário e a carreira que já tinham antes e aos restantes retira-se e corta-se – na prática está-se a dizer aos melhores que a compensação para eles é ver os outros pior).

## Saúde e bem-estar em curso no SPM

**O** SPM disponibiliza nas suas instalações várias atividades de saúde e bem-estar: Dança Método Marron, sistema de ensino de danças latinas, de salão e do mundo (terça-feira às 19h30); Qi Gong, por Carla Ferreira (segunda-feira, 18h00); sessões de Yoga Dinâmico por Érika Freitas (quinta-feira às 19h00) e a Meditação com Taças Tibetanas por Rui Rodrigues (segunda-feira às 19h00, em cada 15 dias).

Para informação sobre custos e modalidades de pagamento, contactar via correio eletrónico (atividades.spm@gmail.com) ou telemóvel: 961 313 170 / 914 871 342.



## VALE DE OFERTA SPM



Vale 5 euros para desconto em mensalidade para as atividades de Qi Gong, Yoga Dinâmico ou Dança Método Marron.

Apenas para os sócios do SPM, com validade até 30 de abril de 2013.

# Basta **MAIS UM PROFESSOR** para o **SPM** ter **MAIS FORÇA**



SINDICATO DOS PROFESSORES  
**MADEIRA**  
desde 1978

SEDE

CENTRO DE  
FORMAÇÃO



Sindicato dos Professores da Madeira

## **O QUE GANHA AO SER SÓCIO DO SPM, O MAIOR SINDICATO DOCENTE DA MADEIRA?**

- Atendimento personalizado e Apoio Jurídico
- Formação creditada de qualidade pelo Centro de Formação do SPM
- Seguro de Saúde Açoreana-SPM com seguro de acidentes pessoais, cartão Açoreana Imed e rede de bem-estar e assistência
- Nova Sede Social ao serviço dos associados - inclui estacionamento de curta duração
- Diversas Regalias Sociais - descontos em bens e serviços
- Informação sindical detalhada e atualizada
- Defesa enérgica dos direitos e condições de trabalho dos docentes
- Integração na FENPROF e na CGTP-IN

### **É BARATO SER SINDICALIZADO**

Quota recuperada  
em cerca de 50% na  
declaração de IRS



ÉTICA, REGULAÇÃO PROFISSIONAL E AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOCENTE

# «Professores têm um sentido deontológico tremendo mas está implícito»

A deontologia ou moral profissional docente, que significa a adoção de um conjunto de comportamentos e procedimentos no desempenho da profissão, está em boa parte implícito, como concordaram as professoras universitárias Isabel Baptista e Liliana Rodrigues.

Apesar disso, as duas protagonistas do debate sobre ética, na sua exposição inicial, concordaram que a deontologia do professor encontra-se, em parte, explícita, embora de forma dispersa e não sistematizada, em documentos como o Estatuto da Carreira Docente, declarações internacionais subscritas pelos sindicatos ou em cartas éticas nas escolas.

O debate, em 21 de fevereiro, no auditório da sede do SPM, contou com a presença de seis dezenas de docentes, incluindo o diretor regional dos Recursos Humanos e Administração Educativa, Jorge Morgado, e o adjunto do Secretário Regional, António Lucas.

## PATRIMÓNIO RIQUÍSSIMO

Na realidade, a comunidade profissional conhece os seus deveres. Falta é uma sistematização e visibilidade pública, até para ser mais explícito que os professores não desempenham a profissão de qualquer maneira e têm um «compromisso»: fazer o que lhes cabe fazer. Porque os «professores não podem tudo», alertou Isabel Baptista.

Mais disse que os professores

**Com sentido de identidade e autoridade profissionais, a classe docente é menos vulnerável a intromissões externas e está mais preparada para dialogar com a administração pública**

têm um «património riquíssimo» e um «sentido deontológico tremendo», embora implícito. Terá de haver «coragem para passar do implícito ao explícito».

## PAPEL NA AUTORREGULAÇÃO

A ética, o carácter, a identidade e a forma como estamos na profissão, engloba a deontologia profissional. As regras da moral profissional não são mais do que as formas de nos organizarmos para «visar o bem».

Tais regras têm um sentido, não são uma convenção, tendo a deontologia um «papel importante na autorregulação» profissional. Autorregulação significa desde logo e acima de tudo uma «exigência interior à própria profissão», não sendo uma «cosmética para abrilhantar». A prática de cada professor afeta toda a comunidade profissional. É no dia-a-dia, perante situações con-



O SPM continuará a realizar debates sobre questões fundamentais para a profissão docente, incluindo a ética e a deontologia, forma de dar continuidade à construção da identidade e coesão profissionais

cretas, que os problemas éticos se colocam.

## AVALIAÇÃO É OPORTUNIDADE

A avaliação do desempenho docente, em processo de operacionalização na RAM, que têm as consequências que são públicas na carreira e salários dos docentes, por via das quotas e vagas, acabou por vir «à baila». E com pertinência no sentido em que, por exemplo, como fez notar Isabel Baptista, tal avaliação representa uma «oportunidade de explicitação da deontologia profissional». A «relação entre avaliador e avaliado estão no cerne da avaliação do desempenho».

Mais disse que, com sentido de identidade e autoridade pro-

fissionais, pautados por padrões de desempenho, a comunidade profissional é «menos vulnerável a intromissões externas e está mais preparada para dialogar com a administração pública.»

## ESTRUTURAS REPRESENTATIVAS DE CLASSE

A respeito da regulação profissional, foi levantada a questão da existência ou não existência de uma ordem de professores por Liliana Rodrigues, que traçou algumas comparações entre o papel das ordens e dos sindicatos, conforme inscrito em lei.

Foram referidos alguns argumentos e contra argumentos, tendo Isabel Batista distinguido, desde logo, que o debate sobre

ética profissional era uma coisa distinta da discussão sobre estruturas representativas, para depois dizer que «não é por acaso que a profissão docente se organizou em sindicatos.»

Isto porque a docência não é uma profissão liberal em que é necessário regular a relação com um cliente face à inexistência de uma entidade patronal.

Acrescentou que enquanto os sindicatos partem de uma visão positiva, para olhar a profissão com exigência e responsabilidade, confiança e colaboração, as ordens partem de uma visão negativa, no sentido em que é preciso «punir, limpar e separar o trigo do joio.»

NDS



Isabel Baptista

Professora Associada da Universidade Católica Portuguesa (Faculdade de Educação e Psicologia), onde coordena a área de Pedagogia Social, dirige duas revistas: “A Página da Educação” da Profedições e “Cadernos de Pedagogia Social” da referida universidade. Coordena as especializações de Mestrado e Doutoramento em Pedagogia Social.

A Ética, Deontologia, Pedagogia Escolar, Pedagogia Social e Filosofia da Educação são as áreas de investigação e publicação de Isabel Baptista.

Entre as inúmeras obras e publicações destacam-se nos últimos anos: “Dar rosto ao futuro. A educação como compromisso ético”; “Capacidade ética e desejo metafísico – uma interpelação à razão pedagógica”, “Educação Social – fundamentos e estratégias” e “Ética, Deontologia e Avaliação do Desempenho Docente” (Caderno nº3 do Conselho Científico de Avaliação de Professores).

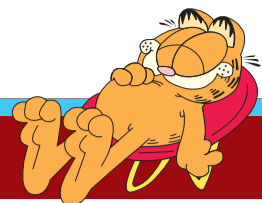


Liliana Rodrigues

Professora na Universidade da Madeira, coordena o Centro de Desenvolvimento Académico da UMa e é investigadora do Centro de Investigação em Educação na mesma Instituição e lidera um Projeto de Intervenção sobre Docência Universitária que está a ser desenvolvido com a Universidade de Havana (Cuba), a Universidade de Las Palmas (Gran Canária) e com o Dublin Institute of Technology (Irlanda).

É doutorada em Educação na especialidade de Currículo, Mestre em Educação na especialidade de Supervisão Pedagógica e Pós-graduada no Ramo de Formação Educacional em Filosofia. A sua formação inicial, ao nível da licenciatura, é em Filosofia.

As suas áreas de investigação e publicação são o Currículo, Políticas Educativas e Filosofia. Das inúmeras publicações destaca-se o livro “Ensino Profissional - o estigma das mãos mais do que a cabeça”.



PARTICIPAR NO TRAPALHÃO, NEM QUE SEJA UMA ÚLTIMA VEZ

# Emoções do Carnaval

**C**arnaval... Disfarces... Serpentinhas... Malassadas. Desde miúda que isto me agradava. Usar um vestido da mãe que me abafava até ao chão, pôr um lenço dela na cabeça e assim disfarçada ir a casa da avó para que se rissem muito fingindo que não conheciam aquela senhora. Quem seria? Quem não seria? Muito riso e eu muito feliz.

Mais crescida lembro-me de ir para a varanda ver passar os mascarados da vizinhança. Homens que se vestiam de mulher e mulheres vestidas de homem, pares de noivos com os respectivos acompanhantes, mulheres grávidas com maridos agarrados à garrafa de vinho e um pau para lhes bater, enfim coisas do quotidiano de então!

À noite já era esperada a trupe que as minhas primas organizavam e que invadiam a nossa casa numa folia contagiante à procura das malassadas que a minha mãe fazia.

Com o passar dos anos e as mudanças na política tudo isso mudou.

Para turista ver existem agora os Cortejos Carnavalescos. Há folia nos Hotéis e nas praças das cidades.

Participar no Cortejo Trapalhão é de livre vontade de cada um e durante muitos anos consegui reunir um grupo de colegas amigas para



"Infelizmente a crise parece que atacou o entusiasmo das minhas companheiras"

nos integrarmos nesse cortejo. Tenho uma colecção de máscaras e cabeleiras de várias cores e formatos. Combinávamos o encontro num dos mais antigos estacionamentos do Funchal, e lá nos arranjávamos: põe esta saia, encaixa esta peruca, enfim era grande o gozo que isso nos dava. Na mão dava jeito levar uma bengala, um pau ou um guarda-chuva, não fosse o diabo tece-las.

Uma vez uma colega colocou a máscara ao contrário e ninguém deu por isso senão já em pleno per-

curso. As sobranceiras iam no lugar dos bigodes e a boca servia para um olho e ela não se tinha apercebido. Quando detectamos, rimos até às lágrimas mas ela recusou endireitar a máscara para que nem por instantes alguém a conhecesse. Foi o máximo! É muito divertido metermo-nos com quem está na assistência e ver as suas caras apavoradas por não conseguirem adivinhar que caras estão atrás das máscaras.

Infelizmente a crise parece que atacou o entusiasmo das minhas

companheiras que aos poucos foram desistindo.

Depois de, com muita mágoa, não ter participado no cortejo de 2012, afirmei que não queria morrer sem voltar a entrar no Trapalhão. E foi isso que me levou este ano a mascarar-me e ir mesmo sozinha. Meti-me no meio dos outros dançando e gesticulando ora de sombrinha aberta ora fechada.

Fiquei satisfeita! Foi a despedida! Já posso morrer!

Severiana

UMA SEMANA DE 2 A 9 DE JUNHO

## Viagem à Toscânia

**O** setor dos professores aposentados do SPM está a organizar uma viagem à Toscânia, na Itália, de 2 a 9 de Junho de 2013. Informações e inscrições nos serviços administrativos do Sindicato, na Calçada da Cabouqueira nº22.

Trata-se de um roteiro pela região que foi berço do espírito renascentista e onde as transformações no pensamento e na cultura atingiram uma expressão superlativa.

Florença será a cidade onde ficaremos baseados durante essa semana. Daí serão visitados muitos outros lugares de interesse: Orvieto, a principal cidade da época dos Etruscos; Siena, cidade medieval cuja catedral é um exemplo da arquitetura gótica; Arezzo, antiga cidade do tempo dos Etruscos, com igrejas medievais; Basílica de S. Francisco, onde se encontram os frescos de Piero Della Francesca; Perugia, cidade universitária com muralhas etruscas; Pistoria e Pisa,



A arte é um dos atrativos de Florença, nomeadamente o David de Michelangelo

cidade de Galileu Galilei, e Bolonha, sede da mais antiga Universidade da Europa.

A época de ouro da Toscânia dá os primeiros passos nos séc. XII e XIII, quando Florença inicia uma era de prosperidade, mas foi sobretudo nos séc. XV e XVI e, particularmente, durante o consulado dos



Piazza del Campo, praça central na cidade medieval de Siena, um dos locais obrigatórios num roteiro pela Toscânia

Médicis, que a terra toscana se tornou palco de um dos períodos mais luminosos e inventivos períodos da história da humanidade.

Foi um tempo de descobertas - de redescoberta do passado, de viagens e exploração de novos territórios, de averiguação e reconhecimento das leis da natureza - e, so-

bretudo, de exaltação da centralidade do humano na cultura e no mundo, corporizada na atitude renascentista de recuperação da liberdade de pensamento e do individualismo que os tempos medievais quase haviam eclipsado.

Helena Lima

CELEBRAÇÕES  
NO SPM

## Dia da Mulher com conferência

O SPM não poderia deixar mais uma vez de assinalar e comemorar o dia Internacional da Mulher, a 8 de março.

Esta data não serve apenas para comemorar, mas também discutir e enaltecer o papel da mulher na sociedade, bem como os desafios atuais que se colocam à condição feminina.

No próximo dia 8 de março tem lugar um almoço convívio às 13h30m, aberto a todas e a todos os sócios, no decorrer do qual haverá declamação de poemas em tributo à mulher, bem como um momento musical, a cargo do professor Pedro Zamora.

Às 15h30m teremos uma conferência com a Dra. Isabel Oliveira e Dr. Pedro Ramos, no auditório do sindicato, subordinada ao tema Mulher e Saúde. Uma iniciativa promovida em parceria com o Núcleo Regional da Liga Contra o Cancro.

Reiteramos a convicção na atualidade desta efeméride, que para além das razões históricas para o fazer, a existência de um conjunto de situações atuais de discriminação, reforçam a pertinência do Dia Internacional da Mulher. A igualdade entre homens e mulheres é "uma questão de direitos humanos e uma condição de justiça social, sendo igualmente um requisito necessário e fundamental para a igualdade, o desenvolvimento e a paz, como refere Maria Amélia Paiva, presidente da Comissão para a Igualdade dos Direitos das Mulheres.

Lucinda Ribeiro

Coordenadora  
do Departamento Cultural



ESPAÇO NA SEDE DO SPM PRONTO A SER UTILIZADO

# Sobre a Biblioteca



Convidamos os colegas a aproveitar o potencial do espaço da Biblioteca do SPM, não só para consulta e trabalho, mas também para organizar encontros e debates

O dia 12 de Março de 1978 é a data oficial do nascimento do Sindicato dos Professores da Madeira e, desde então, a Biblioteca começa a criar-se. Porquê? A palavra Sindicato deixou de ser subversiva, já não levava à cadeia. Pode afirmar-se que todas as profissões começaram a organizar-se em sindicatos, que produziam textos, que tinham os seus jornais próprios e que trocavam

entre si essas publicações.

## RELEVANTE ACERVO ACESSÍVEL

À primeira sede do SPM, à Rua da Conceição, chegavam muitos desses jornais, revistas, boletins, etc., que deram também início à constituição da biblioteca.

A liberdade (outra palavra que deixou de ser proibida) fez alterar os programas de ensino, modernizaram-se conteúdos. De repente, muita gente tinha muita coisa para dizer. As edições sucediam-

se e o SPM foi contemplado com inúmeras ofertas vindas de quem já não estava amordaçado.

Os estúdios profissionais, obrigavam a leitura especializada e o SPM, a pedido dos seus associados - e dentro das suas possibilidades - adquiria essas obras que enriqueciam em muito o seu acervo.

A Assembleia da República, os grupos parlamentares, por exemplo, mandavam, gratuitamente, as suas publicações e isso também aconteceu, um pouco mais tarde, com a entrada de Portugal na CEE.

Acervo importante, o das Estatísticas da Educação.

Não se pode deixar de mencionar os textos resultantes das inúmeras ações de formação e de interessantes investigações levadas a cabo durante anos.

É todo esse imenso e valioso espólio que se encontra agora na Biblioteca da nova sede do SPM.

## BIBLIOTECA DO SPM A ORGANIZAR-SE

Está, nesta altura, a organizar-se como deve ser. Para isso, pediu-se ajuda a quem sabe e a Dra. Maria da Paz e Dra. Helena Camacho, da Biblioteca Pública Regional, vieram até nós orientar e dizer como se faz. Vai ficar obra asseada



**A Biblioteca do SPM foi concebida a pensar nos docentes, a quem cabe também tornar o espaço vivo e ativo**

como se costuma dizer. O grosso dos assuntos focados é, sem dúvida, a educação em todas as suas vertentes, seguindo-se os textos de cariz sindical e legislativo.

Colegas, não é preciso dizer que a profissão é desgastante e que exige atualização permanente. Por isso, contem com a nossa Biblioteca para os vossos trabalhos, pois certamente que as obras que temos à vossa disposição são de grande utilidade.

Venham até cá. O espaço é agradável e vai ainda ficar melhor.

## PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS ATUAIS E HISTÓRICAS

Mas, para já, dispõe de variadíssimas publicações periódicas atuais e "históricas" de inúmeras obras de conteúdo variado e cheio de interesse. Tem computadores à vossa disposição e uns confortáveis sofás para uma pausa reparadora.

E gostávamos que aproveitassem este magnífico espaço para organizarem encontros, debates, que convidassem colegas - ou não - para virem falar de tudo e mais alguma coisa. Tornem vivo e ativo um espaço que foi concebido a pensar em vós.

Aproveitem.

Amélia Carreira

PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS NA BIBLIOTECA DO SPM

# Espólio valioso agora ao alcance dos sócios

Embora a biblioteca do Sindicato ainda não esteja completamente organizada, estamos felizes por poder anunciar que já é possível aceder às Publicações Periódicas/Revistas, para consulta ou requisição.

O grosso do acervo consta de revistas de natureza sindical e pedagógica, publicadas nestes últimos 40 anos.

## PROFISSIONALIDADE E IDENTIDADE

A história do sindicalismo em Portugal, no pós 25 de Abril, não ficará completa sem a consulta atenta destas publicações.



Espaço para consulta, trabalho, encontros e debates

Muitas delas apesar de extintas são marco de uma época. Coleções quase completas dos boletins informativos dos sindicatos da FENPROF, bem como cadernos temáticos versando assuntos que continuam na ordem do dia, são testemunho não só de lutas e reivindicações da classe mas também do contributo reflexivo dos sindicatos na construção da profissionalidade docente e da identidade e deontologia profissionais.

## TRANSFORMAÇÃO PEDAGÓGICA

O mesmo podemos dizer em relação às revistas de natureza pedagógica. Para se poder compreender

a riqueza das transformações pedagógicas que a escola portuguesa sofreu nestes últimos 40 anos é forçoso consultar as revistas da especialidade que entretanto se foram publicando.

Ao longo da sua existência deram um contributo válido para o progresso da educação e do ensino no nosso País, constituindo um espaço de comunicação e debate entre os professores, relatando experiências pedagógicas, novos materiais e projetos úteis e inspiradores.

## SALTO QUALITATIVO DA ESCOLA

No momento atual em que se

assiste à negação da pedagogia, reduzindo o ensino a um didatismo puro e duro, é oportuno salientar o contributo das Ciências da Educação para o salto qualitativo que se verificou na escola portuguesa.

Revistas como a Inovação, Noesis, A Página da Educação, O Professor, Correio Pedagógico, Escola Pedagógica, Jornal da Educação, Escola Democrática, entre outras, possuidoras de um corpo redatorial e de colaboradores notáveis, estão agora à vossa disposição.

Adília Andrade

SPM ASSINALA ANIVERSÁRIO

# 35 anos

O Sindicato dos Professores da Madeira assinala, em 12 de março de 2013 (comemorações no dia 14), bem mais do que os seus 35 anos de existência e uma data de aniversário. Assinalam-se três décadas e meia em prol dos Professores, da Profissão e da Educação. Foi parte ativa na construção da profissionalidade e identidade docentes.

Esse exercício de memória é ainda mais importante nos tempos difíceis que atravessamos, mas com os olhos postos já no futuro urgente que nos interpela.

## DILEMAS E DESAFIOS DO SINDICALISMO

O SPM convidou Hermes Augusto Costa, professor da Faculdade de Economia da Universidade



Hermes Augusto Costa profere conferência no SPM, em 14 de março

de Coimbra, para desenvolver e apresentar a conferência "Dilemas e desafios do sindicalismo na atual conjuntura política e social".

Isto em 14 de março, pelas 15h00, no auditório do sindicato, para assinalar os 35 anos da insti-

tução. Estão convidados todos os associados.

As principais áreas de investigação de Hermes Augusto Costa são os processos de globalização e regionalização do sindicalismo, os conselhos de empresa europeus e as relações laborais.

## TRABALHOS DE ALUNOS

Também serão expostos os trabalhos realizados pelos alunos no âmbito das comemorações do Dia Mundial do Professor, em que a FENPROF promoveu, em parceria com a DELTA Cafés, no ano letivo de 2011/2012, um concurso que revelasse o olhar das crianças sobre os seus professores. Três primeiros prémios foram atribuídos a alunos da Madeira.

Sofia Canha  
Coordenadora



Secretário Geral da FENPROF  
MÁRIO NOGUEIRA

## Em rota de colisão

Portugal está numa louca e vertiginosa correria em direção ao desconhecido. À austeridade segue-se mais austeridade, simplesmente porque a austeridade já imposta deu resultado contrário ao que "estava previsto". Vítimas dessa loucura, as pessoas são sujeitas a sacrifícios que se tornam maiores de cada vez que maiores se tornam os níveis de austeridade impostos. Em virtude de tal situação, milhares de famílias entram em insolvência, milhares de jovens abandonam os estudos e o país, milhares de pobres caem na indigência, milhares e milhares de trabalhadores ficam sem emprego e sem possibilidade de assumirem novos encargos e velhos compromissos. Porém, enquanto isto acontece, não param de ser desviados milhões do erário público para vampiros que sugam e sugarão tudo aquilo que deixarmos e enquanto deixarmos, sejam os luxuosos juros para a troika ou os milhões de euros enterrados nesse cancro social de nome BPN. O certo é que, neste tempo de crise, à custa de muitos que perdem os meios mínimos de subsistência, uns poucos concentram cada vez mais riqueza nos seus impérios financeiros e empresariais. É o que acontece a um país quando fica entregue a um governo de malandros que se dedica a zelar por interesses que não são os da generalidade dos cidadãos. Afirmava, há dias, um governante, perante o que considerava insultos, que poderia haver responsabilização civil e criminal, ameaçando, assim, quem se viu privado de parte ou totalidade dos seus parques bens e/ou rendimentos e, por essa razão, decidiu chamar gatuno, e muito bem, ao governo que roubou o que era seu. Parece que o mundo está a ficar de pernas para o ar... Vejam só que agora são os que mereciam ser responsabilizados pelos crimes sociais cometidos (recorde-se que Passos Coelho disse isso de governo anterior) que ameaçam os que protestam contra o que lhes está a ser roubado, dos salários às pensões, dos direitos ao emprego! Não sabem os governantes o que pensam de si os portugueses, pois, se soubessem, até achariam mimos aquilo que ouvem nos protestos contra si e as suas políticas.

O tempo que vivemos deverá ter morte súbita! O primeiro passo será a demissão do governo; depois, a construção de alternativas que não passam pelo memorando da troika; por fim, a mudança profunda de política. Se tal não acontecer, se Portugal se mantiver à mercê dos vampiros nacionais e internacionais que sugam o seu néctar, entrar-se-á em rota de colisão com o futuro e, se isso acontece, é bem provável que as ruturas sociais e toda a turbulência que lhe está associada se sintam já no presente. É possível evitar isso com a demissão do atual governo.

Nota final, mas de grande importância: O SPM assinala mais um aniversário. Isso acontece num tempo muito complexo e difícil. Mais uma razão para desejar ao Sindicato dos Professores da Madeira uma longa vida de ação e luta em defesa dos Professores e Educadores que representa. Força! Viva o SPM!



No 35.º aniversário, o SPM reflete sobre ação sindical no presente e futuro

CONDIÇÕES SEM PARALELO NO MERCADO

## Saúde Açoreana SPM: seguro imbatível

Os seguros de saúde estão a assumir uma importância relevante na complementaridade aos cuidados de saúde, sobretudo com as reduções na ADSE e custos no serviço público de saúde.

O SPM mantém o esforço para continuar a garantir a todos os sócios um seguro de saúde que mantenha o acesso a cuidados de saúde de uma forma prática, cómoda e mais económica.

## VÁRIAS COBERTURAS

Seguro de Saúde em regime

misto (com opção de utilização da Rede e Reembolso), de várias coberturas: Assistência Médica Hospitalar; Parto em Regime de Hospitalização; Subsídio Diário de Hospitalização; Assistência Médica em Portugal com envio de médico ao domicílio; Assistência em Viagem no Estrangeiro e Acesso a uma Rede de Bem-Estar.

Acresce ainda, gratuitamente, com patrocínio da SECRE, a cobertura de Acidentes Pessoais com um capital de 20.000,00 EUR por Morte ou Invalidez Permanente, para riscos profissionais e extraprofissionais.

## CÔNJUGE E FILHOS

Esta cobertura do Açoreana SPM é também acessível, exceto a cobertura de acidentes pessoais, ao cônjuge e filhos mediante um pagamento mensal de 3,73 EUR por membro do agregado familiar.

Garante também adesão facultativa à modalidade B, mediante pagamento, quer ao sócio quer aos membros do agregado familiar.

Estas informações não dispensam a consulta das condições e coberturas em [www.secre.pt/spm](http://www.secre.pt/spm).